

## **1 Pedro** **Sacrifícios vivos.**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Jesus Cristo, a pedra viva**. Mas, por que Ele é a pedra viva? Em primeiro lugar, porque Ele está vivo e assentado a destra do Pai. E por que pedra? Porque Ele é o nosso alicerce e de todos os que nEle creem. Lembro-me das aulas de educação física, em que os capitães dos times sempre eram os melhores e os menos habilidosos, sempre ficavam por último. Porém no time de Jesus, nos juntamos aos mais fracos, aos mais loucos e aos com menos habilidades, não por nossas deficiências, mas pelo Seu imenso amor.

**1 Pedro 2:4 Aproximando-vos dele, a pedra viva rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa para Deus.**

Como nós, Ele também foi rejeitado e reputado por fraco.

Neste mundo não há auto estima, pois Ele assim não teve.

Neste mundo não seremos ricos, pois Ele não tinha uma pedra para recostar a cabeça.

Neste mundo sofreremos lutas, dores, angústias e enfermidades, pois o Verbo divino, por todas estas coisas, também padeceu.

Para Deus, porém, Jesus foi e é uma pedra viva e preciosa.

E nEle herdamos também os benefícios de filho. Que doce e maravilhosa esperança...

**Sacrifícios vivos** - Abra a Palavra de Deus...

**1 Pedro 2:5 Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual, para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.**

A frase começada no v. 4, na qual se abriu o “parêntese” sobre as respectivas avaliações da pedra que é Cristo, continua agora: “Do mesmo modo”.

Como o foi com Cristo, que se tornou o santuário de adoração de Deus...

**João 2:19 Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.**

“Do mesmo modo”, o será conosco.

Há um elemento humano para o qual se apela, mas ao mesmo tempo a ação é divina, sendo Deus quem edifica a casa.

**1 Coríntios 6:19 Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?**

Como Cristo é a pedra que vive, também os que estão nEle são como pedras que vivem. Ele, o novo Homem, o novo Adão, torna em homens novos aqueles que, por fé, se achegam a Ele. Isto é o que torna possível a Paulo falar de Cristo como “o primogênito de muitos irmãos” (Rm 8.29) e dos crentes como “co-herdeiros com Cristo” (Rm 8.17).

Cristo é a pedra fundamental da construção da nova humanidade, do novo templo vivo de Deus, aqui casa espiritual.

Os crentes são as pedras que gradativamente vão compondo a estrutura da construção. Enquanto esta construção não está acabada, há uma missão a ser cumprida; a imagem usada sofre uma pequena transformação, tornando-se a construção em um templo, e as pedras, vivas que são, os sacerdotes que nele oficiam.

Os crentes são assim constituídos sacerdócio santo.

A palavra traduzida, designa o sacerdócio como coletividade, o corpo de sacerdotes.

É importante o fato de que todos os filhos fazem desse grupo de sacerdotes.

A função deste sacerdócio é oferecer sacrifícios espirituais.

Sacrifícios é a palavra comum usada para as ofertas sacrificiais do culto judaico, especialmente os holocaustos, a queima completa de animais como expiação pelos pecados do povo ou do indivíduo.

Este é o jogo de imagens que está por trás do texto aqui, que fala em sacrifícios espirituais, tal como espiritual é a casa que está sendo construída.

Em que consistem tais “sacrifícios”? Provavelmente temos uma chave para essa pergunta em Rm (**Romanos 12:1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional**). (crentes igreja primitiva e os mártires).

No contexto de Romanos, isto significa não entrar no esquema do mundo, deixando a mente ser renovada e transformada por Deus.

**Romanos 12:2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.**

No cap. 6 de Romanos, esta questão é analisada mais a fundo, sendo o sentido geral o de “morrer para si mesmo, e colocar a vida à disposição de Deus”.

Tema também tratado por Jesus.

**Marcos 8:34-35 Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á.**

Seguramente este aspecto de sacrifício pessoal está em vista aqui em 1 Pedro (o que também podemos verificar pelo tom geral da carta). Como morrer? Como se sacrificar?

**1 Pedro 2:1 Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências.**

Todavia, provavelmente há mais: um sacerdócio em favor dos outros. Primeiramente dos irmãos, mas também daqueles que não fazem parte da família da fé, chegando mesmo àqueles que no presente nos estão hostilizando e perseguindo.

**Mateus 5:44 Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.**

Um sacerdócio assim tem no próprio Jesus o modelo, pela forma como este se colocou entre Deus e os homens, para interceder por estes a Deus, por um lado, e por outro lado para trazer a eles a palavra e as ordenanças de Deus.

No Novo Testamento, aparece mais vezes a questão do verdadeiro sacrifício.

Além de Rm 12.1, que já vimos, Paulo fala em Rm 15.16 da “oferta dos gentios”, que provavelmente significa a sua conversão (ao se converterem são consagrados como “ofertas” a Deus). Em Fp 2.17, fala-se do “sacrifício da vossa fé” (pensando nas ofertas materiais que os filipenses haviam destinado várias vezes a Paulo).

Em 2 Tm 4.6, é o próprio apóstolo que é oferecido em sacrifício (pensando na sua morte pelo martírio). Em Hb 13.15 fala-se no “sacrifício de louvor, fruto de lábios que confessam o nome de Cristo”, e em Ap 8.3 vemos um anjo trazendo diante do trono de Deus as orações dos crentes, como uma oferta aromática (incenso suave às Suas narinas). Estes sacrifícios devem ter como propósito principal, serem agradáveis a Deus. O uso do termo agradável implica que há sacrifícios não agradáveis a Deus.

É conhecida a história bíblica de Caim e Abel, onde essa questão é abordada de uma forma que o padrão da aceitação ou não ocorre pela fé.

**Hebreus 11:4 Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.**

Várias passagens do Antigo Testamento mostram Deus rejeitando sacrifícios a Ele dirigidos. Uma das mais claras:

**Jeremias 6:20 Para que, pois, me vem o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras longínquas? Os vossos holocaustos não me são aprazíveis, e os vossos sacrifícios não me agradam.**

De semelhante forma, temos:

**Oséias 6:6 Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.**

Um tema que foi retomado por Cristo nos evangelhos:

**Mateus 12:7 Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes.**

Como o contexto de tais passagens é elucidador para o nosso texto, então vemos aqui uma alusão à justiça nas relações humanas como pano de fundo indispensável para que tais sacrifícios sejam aceitos por Deus.

**Eféios 6:14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.**

No contexto desse versículo, tal justiça é parte do próprio objetivo do sacrifício dos mesmos, além, é claro, da questão fundamental da sinceridade na adoração.

Finalmente, esses sacrifícios devem se dar por intermédio de Jesus Cristo.

Ele é o grande sacerdote e o mais perfeito sacrifício vivo em favor de toda a humanidade.

**Hebreus 4:14-15** Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

Ele que vive hoje assentado à direita do Pai, oferece continuamente Sua intercessão por aqueles que dela necessitam.

**Hebreus 7:23-25** Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar; este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável. Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

Assim, tais sacrifícios de louvor, despojamento, caridade e justiça só têm sentido pleno quando relacionados com Jesus Cristo.

Os sacrifícios só serão agradáveis a Deus justamente por virtude da intercessão de Cristo em nosso favor. E é essa intermediação que santifica os nossos sacrifícios e que faz com que cheguem ao trono da graça.

Sem a participação de Cristo, nossos melhores atos são imundos.

**Isaías 64:6** Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam.

Com Cristo, porém, aroma suave...

**2 Coríntios 2:14,15** Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento. Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.